

11-03-2025

O Método de Ramazzini (XIII)

“As Doenças dos Tecelões”

Agnes Zoé Garal

[Assessora de Imprensa Sindical. Supervisora de clipping]



As Fiandeiras. Diego Velázquez (1599-1660).

Assista interpretação sobre o mito grego de Aracne (2º plano) e as fiandeiras (1º plano).

Como bem conhecido, Ramazzini dialogou em sua obra magna com mais de 500 autores, citações e referências. Entre estes, o poeta romano Ovídio (43 a.C. - 17 d.C), que nos legou em versos a história do mito grego de *Aracne** (2º plano da pintura). O mito e a obra do pintor espanhol renascentista Velásquez, contemporâneo do Mestre, nos lembra que Ele também dialogava com essas e outras artes. Mas, trago aqui a pintura (1º plano) por retratar a maquinaria tecelã e cinco artesãs desenvolvendo atividades no processo de fiação. Há ainda um plano intermediário na pintura, em que três mulheres observam outra pintura exposta na parede. Seriam "*nobres matronas*" (Ramazzini, 1700, p.257) que acorreram à oficina de tear para encomendar suas vestes? Uma destas senhoras apoia-se em um violoncelo. Estaria buscando cordas para o instrumento? À época, a pele das ovelhas fornecia a lã para a produção dos fios e o revestimento de seus intestinos o material para a confecção de cordas de instrumentos musicais. Situar as artes no seu tempo era também um passo do Método de Ramazzini. A cada capítulo, pontuava as mudanças do trabalho e as relacionava a peculiaridades e singularidades. Em "*As doenças dos tecelões*" (257-9), leciona: *a arte de tecer era geralmente ocupação da mulher, embora as nobres matronas não a desdenhassem. [...] Agora, esta arte é exercida somente por mãos plebeias de tecelões e tecelãs, e já é muito que as mulheres nobres tenham aprendido a pintar sobre telas com agulhas.* Em poucas palavras, Ramazzini, sem deter saberes sobre esses conceitos que surgiram há poucas décadas, aproxima-se das interseccionalidades de gênero e de classe social. Encerrado o compêndio "*As Doenças dos Trabalhadores*", a pedido do tipógrafo paduano, Ramazzini (1700, p.243) discorre sobre mais 12 ofícios e suas doenças (Tecelões entre estes) na Módena que se despedia do

Renascimento e adentrava o Iluminismo diversificando atividades de trabalho. E descreve duas maneiras de tecer, uma com mulheres em pé tecendo de cima para dentro; outra, em que sentadas teciam para baixo puxando a trama para o peito. *Agora as mulheres tecem sentadas, mas em tal posição que parecem estar de pé. É por certo laboriosa a tarefa, pois todo o corpo se exercita, as duas mãos, os braços, pés e espáduas, não deixando parte alguma que não colabore, ao mesmo tempo.* É até possível imaginar estes movimentos nas fiandeiras retratadas na pintura... E o que dizer do desafio das aldeãs que 'descansavam' da lida campestre confeccionando tecidos com fios de algodão ou linho. A habilidade de tecer das jovens era considerada uma prenda para o casamento e uma vergonha não dominá-la. Assim, precisavam ser saudáveis e fortes para suportar o trabalho exaustivo e a fadiga. O esforço de tecer levava ao abortamento, mas também propiciava a eliminação dos mênstruos. Os movimentos rápidos e potentes na tecedura causavam danos ao estômago e à digestão. Tecelãs e tecelões, ao fiarem a lã, *embebida no azeite*, exalavam mau odor e seus olhos se avermelhavam. *Mal chegam à idade adulta, são forçados a abandonar a profissão. A defesa contra esses males de homens e mulheres que se dedicam à tão árdua tarefa é a moderação; aquele vulgar "não demasiado" me agrada bastante.* Seguindo a discussão interseccional do Maestro, de gênero e classe, no arco de tempo da industrialização que viria, mudanças tecnológicas exploravam homens no manejo da produção de tecidos e estamparia para tapeçaria e revestimentos de móveis e mulheres e crianças na modelagem e costura de peças e acabamentos de vestuário. Conheci, na lida sindical, trabalhadores e trabalhadoras idosos aposentados, eles mutilados e incapacitados pelas máquinas, aspiração de algodão e tintas, elas também incapacitadas pelos esforços repetitivos na produção de vestes em larga escala com prazo exíguo de entrega. Enfrentaram/enfrentam jornadas exaustivas de 16 ou mais horas (atualmente disfarçadas na terceirização e quarteirização sem direitos). Operários e operárias que produziram/produzem artigos para todas as classes sociais. Sob o jugo do desemprego e precarização estruturais, grande parte decorrente da substituição de humanos por máquinas, a saúde dessas/es trabalhadoras/es não é sequer uma quimera... Conheci também trabalhadores/as ainda na lida, intoxicados por microfibras sintéticas, mais intoxicações... E os/as da alta costura de peças únicas, sob assédio moral e sexual da frivolidade elitista. "*E la nave va*"... com *Aracne** *fiando sempre*... Em outro salto, o novo milênio traz os tecidos "inteligentes" constituídos de dispositivos eletrônicos, circuitos integrados, fios condutores, LEDs (díodo emissor de luz), displays, células solares e do que mais a imaginação e a ganância humana inventarem... para adoecer, matar e mutilar trabalhadores para deleite dos 'deuses' da alienação... As cobiçadas [terras raras](#) que o digam... A lã embebida em azeite, ao ser aspirada pelos tecelões e fiandeiras renascentistas/iluministas, causava-lhes mau hálito? A ganância desenfreada, promovida pelas "*big techs*" do milênio, é fétida à nossa alma, trabalhadores! ■ ■ ■

Referências: - Vasconcellos LCF, Gaze R. [Saúde, trabalho e ambiente na perspectiva da integralidade: o método de Bernardino Ramazzini.](#) *Revista Em Pauta*, 32(11):65-88. 2013; - Ramazzini, B. *As Doenças dos Trabalhadores.* Trad. Raimundo Estrêla. 4 ed. São Paulo: Fundacentro. 2016. // Nota: *Mito: Aracne se orgulhava de sua arte de tecer. Desperta inveja na deusa Atena, que se vingava rasgando o tecido primoroso de Aracne, que se suicidou. Num misto de remorso e admiração, Atena transforma Aracne em aranha, condenada a sempre fiar.

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da Coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.